



REPRESENTAÇÃO DO FOLCLORE GAÚCHO/BRASILEIRO ATRAVÉS RELEITURA DA OBRA DE TARSILA DO AMARAL

MYRELLA HOFFMANN LAPSCHIES¹; LAURA CORDEIRO MILKE²; THAIS
HECKLER RIBEIRO³; NADIA MIRANDA LESCHKO⁴.

¹UFPel – myrella.lapschies@gmail.com

²UFPel – lauracmilke@gmail.com

³UFPel – thaís.hec.ribeiro3@gmail.com

⁴UFPel – nadia.leschko@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto da atividade “Tarsila em pedaços”, proposta na disciplina “Fundamentos do desenho II” lecionada pela professora Nadia Leschko para o curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas, como aplicação do projeto unificado de pesquisa, coordenado pela professora Thaís Sehn, intitulado “Tarsila do Amaral: 50 anos de saudade”. Esse projeto consistia em produzir releituras das obras de Tarsila em placas de MDF de 15x15cm que seriam antes descartadas. O grupo que produziu as peças é composto por sete alunas da disciplina nomeadas: Anna Fonseca, Giovanna Botelho, Laura Milke, Laura Oliveira, Laura Zanetti, Myrella Lapschies e Thais Heckler.

O ponto de partida da criação foi entender a artista, suas obras e seus pensamentos. Quando se fala em Tarsila, logo se pensa no período modernista brasileiro, marcado pela Semana de Arte Moderna de 1922, em que se buscava “fundir as tradições portuguesas, indígenas e africanas. Sua intenção era conseguir captar esses valores culturais, misturados à realidade nacional e projetá-los aos conceitos modernos.” (SILVA, Dalmo de Oliveira Souza, 2015).

Focados em desconstruir aquilo que vinha de fora, os modernistas, bem como Tarsila, estavam comprometidos a representar a realidade brasileira e suas raízes. A artista, ainda que influenciada pela estética modernista europeia, retratava cenas urbanas e rurais, lendas e a cultura popular brasileira como um todo, o que acabou construindo o conceito de “brasilidade”.

Dessa forma, o objetivo do trabalho consiste em, assim como Tarsila representava as raízes do Brasil, retratar o folclore gaúcho/brasileiro por meio de releituras que preservem a identidade das obras da autora, mas que caracterizem as lendas através de elementos regionais.

2. METODOLOGIA

Começamos nossa ação de pesquisa buscando entender a visão que a artista Tarsila do Amaral tinha do mundo e a forma como ela refletia isso em suas obras, percebemos, então, sua forte ligação com o folclore e resolvemos seguir nossos estudos por esse caminho utilizando de método exploratório qualitativo embasando-se em referências bibliográficas.

O estudo prático começou com a nossa busca em conhecer o traço e as técnicas que a artista usava, para que assim, pudéssemos pensar em alguma composição coerente com a releitura.



“Através do emprego de cores puras, das linhas simples, da captação sintética, sentimental e ingênua da realidade brasileira, de que antes havia se envergonhado, Tarsila encontrava os meios de expressão para sua mensagem regionalista” (SILVA, Dalmo de Oliveira Souza, 2015).

Após entender as técnicas e definir que abordar o folclore gaúcho enriqueceria ainda mais nosso trabalho, fomos para as repartições de projeto. A proposta que a atividade “Tarsila em pedaços” trás, conta com partes artísticas físicas, as placas de MDF de 15x15cm, que precisaram ser distribuídas com outros alunos de graduação do mesmo curso. Seguindo este âmbito, cada aluno pôde escolher um folclore e obra que iria ser representada por ele, fazendo com que esse processo fosse parcialmente individualizado. As obras escolhidas para esse grupo foram: O Ovo, A Cuca, O Pescador, Sol Poente, A Negra, Abaporu e Os Operários, representados pelos respectivos folclórios : “Boitata”, “A lenda do Quero-quero”, “Salamanca do Jarau”, “Ahó Ahó”, “Negrinho do Pastoreio”, “Saci Pererê” e “Sepé Tiaraju”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de cada obra utilizada foi pensada para relacionar-se com o folclore gaúcho/brasileiro desde antes da releitura. Para realizar o desenho do Saci Pererê (fig. 1), por exemplo, necessitava expressar o símbolo do folclore com apenas uma das pernas, como na obra de Tarsila, “Abaporu”, o pé é um dos elementos mais marcantes e que teria alguma ligação com o folclore que iria ser representado. Outro fragmento desse projeto seria a obra “O Ovo” (fig. 2), que apresenta uma serpente enroscada ao ovo, remetendo ao trauma de Tarsila com temas relacionados à sua infância, de acordo com o site da Escola de Teatro de São Paulo, através desses conhecimentos, o folclore do “Boitatá” foi apropriado para essa releitura.



Figura 1 : Abaporu versão Saci Pererê. Desenvolvido pela autora Myrella Lapschies

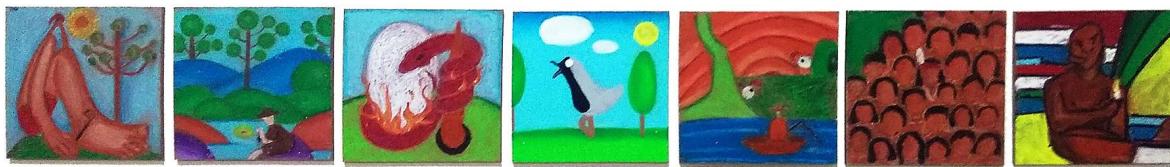


Figura 2 : O ovo versão Boitatá (terceira releitura da esquerda para a direita). Desenvolvido por Myrella Lapschies, Laura Milke, Giovanna Botelho, Anna Fonseca, Laura Zanetti, Thais Ribeiro e Laura Gross.

O material de recomendação para a criação das releituras foi o giz pastel oleoso sobre as placas de MDF. No processo criativo, todos os rascunhos foram feitos em papel pardo, e o resultado se mostrou muito satisfatório, já que o pigmento e a sobreposição dos materiais funcionaram muito bem. Todavia, a utilização desse material no MDF foi mais complicada do que no papel pardo, pois cores como o verde escuro e amarelo não pigmentaram bem, o que acabou prejudicando de certa forma o resultado final do projeto, uma vez que a sobreposição de cores, necessária para representar luz e sombra, característica das obras de Tarsila, era muito difícil. Não foi possível trabalhar com muitas camadas, pois assim que o giz passava pelo MDF, ele retirava o conteúdo do material de base, impedindo ainda melhores resultados na percepção da luz nas obras.

O trabalho foi desenvolvido de forma individual, para que pudessem ser distribuídos de maneira horizontal e dispostos em qualquer ordem, sem ter a perda de sentido e nem de unidade, já que todas as releituras apresentam de forma clara e predominante os folclore. Além disso, as obras que as releituras foram feitas também são identificadas de maneira objetiva, que representam, de acordo com Lamberty, “Vida... Terra... Luta... Festa... Dança... Sonho... Lenda... Costume... Literatura... Ciência... Canto...” (LAMBERTY, Salvador Ferrando. 1989). Todas essas qualidades do nosso folclore foram representadas nas peças, que também tem grande ligação com as obras da homenageada, onde cada uma apresenta uma característica marcante que acabou sendo a base para retratar as lendas gaúchas.

Ademais, elementos da flora foram repensados para condizer com a vegetação característica do estado do Rio Grande do Sul. Dessa forma, palmeiras e outras plantas que estavam representadas nas obras originais, foram transformadas em araucárias, típicas do pampa gaúcho através das releituras.

4. CONCLUSÕES

Mesmo a fragmentação de ideias, não permitiu que nossa pesquisa fosse afetada negativamente, pois foram muitos os aprendizados extraídos desse projeto que é responsável pela promoção de valorização cultural.

Diante do trabalho exposto, notou-se a obtenção do objetivo principal de representar os folclore gaúchos e brasileiro com as técnicas e visão da artista Tarsila do Amaral, utilizando de releituras de suas próprias obras em materiais que iriam ser descartados. Fazendo isso, promoveu-se, além do incentivo à sustentabilidade, a possibilidade de explorar o termo “brasilidades” bem como a valorização da cultura folclórica gaúcha, por meio da homenagem à artista Tarsila do Amaral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAMBERTY, Salvador Ferrando. **ABC do Tradicionalismo Gaúcho**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1989.

SOUZA E SILVA, D. de O. Tarsila do Amaral: ensaio sobre “Brasilidade”. **Revista Extraprensa**, [S.I.], v. 8, n. 2, p. 54-60, 2015. DOI: 10.11606/extraprensa2015.85143. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/epx16-a07>. Acesso em: 5 maio. 2023.

100 anos da Semana de 22: Conheça Urutu, ou O Ovo, de Tarsila do Amaral. Disponível em: <<https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/100-anos-da-semana-de-22-conheca-urutu-ou-o-ovo-de-tarsila-do-amaral?amp=1>>. Acesso em: 11 set. 2023.